



Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem na Pandemia do Covid 19: Uma Pesquisa Bibliográfica

Natália Eugenia de Miranda Lima¹; 0009-0001-8008-4536.
Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira¹; 0000-0002-2915-9205.
Kaity Michely Da Cunha Araújo¹; 0009-0002-1265-8208.
Letícia Coutinho Xavier Raimundo¹; 0009-0002-2747-2799.
Luiza Cassiano de Oliveira¹; 0000-0002-9841-2673.
Maria Eduarda Loyola Xavier¹; 0009-0001-4082-996X
Thaira Cristina Rodrigues de Souza¹; 0009-0004-9918-9751.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
pontualclarissa814@gmail.com

Resumo: Este estudo tratou de uma pesquisa bibliográfica acerca da saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia do COVID-19. Teve como objetivos: identificar os fatores geradores de estresse e apontar estratégias que podem ser utilizadas por trabalhadores de enfermagem para lidar com o estresse ocupacional durante a pandemia do COVID 19. Estudo bibliográfico, exploratório, descritivo, com uma abordagem qualitativa. O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) na base de dados: Lilacs. Os descritores em saúde foram: “COVID 19”, “enfermagem” e “saúde mental”. A coleta de dados deu-se em junho de 2021. Os resultados da pesquisa nos permitiram conhecer os principais fatores que podem levar a profissionais de enfermagem a desencadarem estresse ocupacional e mais tarde adoecimento psíquico. Concluiu-se que a pandemia da COVID-19 tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários no mundo. A enfermagem tem um relevante papel no combate ao Covid-19, por se tratar da maior categoria profissional de saúde que cuida dos pacientes e estarem presentes 24 horas ao lado do paciente, proporcionando cuidado físico, mental, social e espiritual.

Palavras chave: Covid-19. Enfermagem. Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica acerca da saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia do COVID 19.

Em 11 de Março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) decreta uma pandemia, provocada pelo vírus SARS-CoV-2 (um coronavírus), causando a doença COVID-19. O misterioso novo coronavírus surgiu em 2019 na cidade de Wuhan na China e os primeiros casos de infecção parecem ter acontecido de animais para pessoas. No mesmo mês de 2020, além da China, países como Estados Unidos da América e Espanha se tornavam evidentes aos órgãos de saúde por apresentarem



os maiores números de casos no mundo. Deixando notória a rápida elevação de transmissão do vírus (SOUZA *et al*, 2021).

Fatores como um aumento da carga horária de trabalho, esgotamento físico, carência de equipamentos de proteção individual, elevado nível de transmissão do vírus, exigências nas tomadas de decisões eticamente difíceis, além do racionamento dos cuidados que ajudam no controle do bem-estar físico e mental afetam severamente a saúde dos profissionais, em destaque a equipe de enfermagem, causando inicialmente o estresse ocupacional, que quando não tratado pode levar ao surgimento de doenças físicas, psíquicas, emocionais e comportamentais.

Um estudo que busca realizar um levantamento bibliográfico acerca da atuação dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID 19 e a saúde mental desses profissionais, torna-se relevante.

Espera-se com este estudo contribuir fornecendo informações acerca da saúde mental de trabalhadores de enfermagem durante a pandemia; despertar uma reflexão crítica junto a docentes e discentes de enfermagem quanto à necessidade de buscar estratégias para a qualidade de vida e bem-estar no trabalho. Além de contribuir para a construção do conhecimento na área de saúde mental e saúde do trabalhador.

METODOLOGIA

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que integra a seguinte base de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*).

A estrutura da pesquisa na base de dados foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “COVID 19”, “enfermagem” e “saúde mental”, cruzados entre si. Foram encontradas 259 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo e disponível, idioma português, ano 2020 e



somente artigos, selecionou-se 24 artigos. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando o ano de 2020.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão – estudos originais, publicados no idioma português no ano de 2020, que abordassem o conceito da saúde mental da equipe de enfermagem na pandemia do COVID 19. 2) Exclusão - não atendessem aos critérios de inclusão e estarem duplamente indexados nas bases. A coleta de dados deu-se no período do mês de junho de 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado obteve-se: 24 artigos da base de dados *Lilacs*. Selecionamos apenas os artigos com a possibilidade de acessar o texto completo *online*, em português.

4.1 Fatores Geradores de Estresse Ocupacional

Ao analisarmos os artigos científicos identificados, percebeu-se que o ambiente de trabalho durante a pandemia pode gerar fatores que desencadeiam estresse ocupacional nos membros da equipe de enfermagem. Os trechos abaixo revelam esses fatores:

Ademais, os profissionais de saúde, e de modo especial, os profissionais de enfermagem enfrentam desafios adicionais durante surtos de doenças infecciosas, incluindo a sobrecarga de serviço, escassez de recursos humanos e materiais, incerteza da eficácia de tratamentos utilizados e ainda preocupações com o gerenciamento da própria saúde, e a de seus familiares e pacientes. Para agravar ainda mais a situação de angústia, precisam lidar constantemente com um arsenal de informações falsas provenientes das mídias sociais e tradicionais, que acabam por desviar e enfraquecer o comportamento da população em relação aos cuidados com a própria saúde (Artigo 12).

Os profissionais de enfermagem são mal distribuídos globalmente, resultando em uma escassez de 5,3 milhões de profissionais formais, principalmente, em países de média e baixa renda. Essa falta de profissionais se torna ainda mais preocupante em situações de surtos, só a China precisou recrutar 2.431 trabalhadores da saúde, sendo mais da metade profissionais da enfermagem. A categoria de enfermagem enfrenta problemas associados com a





sobrecarga de trabalho, más condições de trabalho, a falta de recursos e a baixa valorização profissional, incluindo as questões de preconceito de gênero, de liderança, de regulamentação e o desempenho de múltiplas funções (Artigo 11).

Em pesquisas realizadas em vários países, nota-se que a enfermagem tem longas jornadas de trabalho, associadas a más condições laborais, pouca autonomia, muita responsabilidade e baixa valorização, que acarretam a uma elevada demanda física e emocional. Essas situações têm contribuído para a perda parcial ou total das capacidades corporais e psíquicas desses profissionais, com prejuízos na vida cotidiana em razão da exaustão física e emocional, que se apresentam de modo mais frequente em profissionais de enfermagem do que entre a população em geral (OLIVEIRA; SILVA; LIMA, 2018).

Os trabalhadores de enfermagem necessitam cuidar da sua saúde física e psíquica durante a Pandemia do Covid 19, considerando o fato de estarem continuamente expostos a fatores que afetam sua qualidade de vida no trabalho.

4.2 Surgimento do Adoecimento Psíquico

A análise dos artigos pesquisados, possibilitou-nos ainda identificar que os trabalhadores de enfermagem durante a pandemia do COVID 19 e por estar travando uma batalha com um vírus invisível, extremamente transmissível e letal, podem evoluir com alterações psíquicas significativas, como visto nos parágrafos abaixo:

Aliado a isso temos a insegurança vivenciada pelas constantes mudanças de fluxos de atendimento e protocolos institucionais, o que dificulta a rotina de trabalho. Travamos uma batalha contra um agente invisível que nos ameaça e nos mantém refém. Essa situação extrema trazida pelo Coronavírus causa muita pressão psicológica, o que acaba ocasionando ou agravando problemas mentais para os profissionais que estão na linha de frente deste hospital (Artigo 5)

Diante desse contexto que permeia a pandemia, considera-se que, apesar do avanço do conhecimento acerca da saúde do profissional de enfermagem, persistem situações que podem predispor o adoecimento laboral. Este pode decorrer de doenças ocupacionais, acidentes de trabalho, desgastes físicos e psíquicos, especialmente o Estresse Ocupacional, a Síndrome de Burnout, os Distúrbios Psíquicos Menores e o Sofrimento Moral (Artigo 8).

No âmbito da enfermagem, a saúde ocupacional é objeto de grande atenção, considerando os altos índices atuais de adoecimento dos profissionais de



enfermagem em decorrência da frequente exposição a ambientes insalubres e a fatores causadores de doenças ocupacionais relacionadas a transtornos mentais, como: sobrecarga de trabalho, carga horária exaustiva, a insuficiência de recursos, o contato direto com o sofrimento, a responsabilidade com vidas, a desvalorização do serviço prestado, dentre outros (FERREIRA e FERREIRA, 2015).

Dessa forma, percebe-se a necessidade de aprofundamento dos conhecimentos acerca do estresse ocupacional e o surgimento de alterações emocionais, psíquicas e comportamentais em trabalhadores de enfermagem, para que sejam traçadas estratégias para prevenir as doenças psíquicas e minimizar as consequências quando já instaladas no indivíduo.

4.3 Medo de Auto Contaminação e dos Familiares

Emergiram ainda na pesquisa, trechos de artigos científicos que destacaram o medo vivenciado pelos profissionais de enfermagem em relação a sua própria contaminação durante o processo de trabalho e a possibilidade desses profissionais contaminarem seus familiares, como visto abaixo:

Os sentimentos mais encontrados foram: ansiedade, estresse, medo, ambivalência, depressão, exaustão; medo do risco de se infectar; de infectar familiares; depressão pela solidão, afastamento das famílias, morte dos companheiros de trabalho (Artigo 1).

O medo da contaminação que os enfermeiros referem parecer ser algo que verdadeiramente reflete o cenário vivenciado por estes indivíduos. Os profissionais de saúde estão expostos a um alto risco de infecção e problemas de saúde mental, além do risco e medo de contágio e da possibilidade de infectarem suas famílias (Artigo 4).

Diretamente os profissionais envolvidos no tratamento da COVID-19 sofrem reprovação social, provocando angústia em relação ao alto risco de contaminação e ao medo de transmissão às pessoas da família. Essa situação gera um grau considerável de estresse, ansiedade, depressão e insônia (DUARTE; SILVA; BAGATINI, 2020).

Sendo assim, percebe-se que há um receio de auto contaminação e consequentemente contaminação de familiares e amigos por parte dos profissionais



de enfermagem. Isso gera nesses profissionais uma constante tensão emocional e sentimentos conflitantes durante a prática profissional.

CONCLUSÃO

Foi possível concluir que quando os trabalhadores de enfermagem ficam expostos continuamente a esses fatores laborais estressantes podem desenvolver gradativamente sinais e sintomas de alterações psíquicas, emocionais e comportamentais.

Concluimos ainda que os gestores em saúde e os líderes na enfermagem devem estar atentos aos sinais de adoecimento físico e psíquico de seus trabalhadores, criando estratégias efetivas para prevenir e aliviar os efeitos dos fatores desencadeadores estresse ocupacional, e conseqüente adoecimento psíquico.

REFERÊNCIAS

DUARTE, M.L.C.; SILVA, D.G.; BAGATINI, M.M.C. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v.42, e.20200140, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200140>. Acesso em: 01 ago. 2021.

FERREIRA, L.A.L.; FERREIRA, L.L. Depressão no trabalho da enfermagem: revisão sistemática de literatura. **Rev. Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 41-48, jan./jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5102/ucs.v13i1.2849>. Acesso em: 15 jun. 2021.

HUMEREZ, D.V.; OHL, R.I.B.; SILVA, M.C.N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia COVID-19: Ação do conselho nacional de enfermagem. **Rev. Cogitare enferm.**, v.25, e74115, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1099598>. Acesso em: 13 ago. 2021.





LUZ, E.M.F. et al. Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Rev. Enferm. Cent.-Oeste Min.**, v.10, e3824, 2020. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3824>. 08 jul. 2021.

MOREIRA, A.S.; LUCCA, S.R. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao COVID-19. **Rev. Enferm. Foco**, Brasília, v.11, n.1, p.155-161, ago. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1116610>. Acesso em: 07 jul. 2021.

OLIVEIRA, B.L.C.A.; SILVA, A.M.; LIMA, S.F. Carga Semanal de trabalho para enfermeiros no Brasil: desafios ao exercício da profissão. **Rev. Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16 n. 3, p. 1.221-1.236, set./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00159>. Acesso em: 06 jul. 2021.

OLIVEIRA, E.N. et al. Projeto Vida em Quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19. **Rev. Enferm. foco**, Brasília, v.11, n.1, p.162-167, ago. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/biblio-1116611?src=similardocs>. Acesso em: 06 set. 2021.

RODRIGUES, R.H.; SILVA, L.G.A. Gestão da pandemia coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. **Rev. J. nurs. health**, v.10, n.4, 2020. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.15210/JONAH.V10I4.18530](https://doi.org/10.15210/JONAH.V10I4.18530). Acesso em: 12 ago. 2021.

RAMOS-TOESCHER, A.M. et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Rev. Esc. Anna Nery**, v.24, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0276>. Acesso em: 10 set. 2021.

SOUZA, S.S. et al. Influência da cobertura da atenção básica no enfrentamento da COVID-19. **J. Health NPEPS**, v. 6, n. 1, p. 1-21, jun. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1145666>. Acesso em: 10 ago. 2021.